

ISSN 2182-8547 e-ISSN 2182-8717

Estudos Artísticos, julho–dezembro 2013, semestral
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes

cro ma 2



ISSN 2182-8547 e-ISSN 2182-8717

Estudos Artísticos, julho–dezembro 2013, semestral
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes

c r o m a 2 |

Revista **CROMA**

Estudos Artísticos, Volume 1, número 2,
julho-dezembro 2013, ISSN 2182-8547
e-ISSN 2182-8717

Revista internacional com comissão
científica e revisão por pares (sistema
double blind review)

Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa & Centro
de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes

Crédito da capa:

Sobre fotografia de JR, *28 Millimètres*,
Portrait of a Generation — Braquage, Ladj Ly
by JR, *Les Bosquets, Montfermeil, 2004*.
Cortesia do autor.

Periodicidade: semestral

Revisão de submissões: arbitragem duplamente
cega pelo Conselho Editorial

Direção: João Paulo Queiroz

Relações públicas: Isabel Nunes

Logística: Lurdes Santos

Gestão financeira: Cristina Fernandes, Isabel Pereira

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de
Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Composição gráfica: Tomás Gouveia

Impressão e acabamento: AGIR, Produções Gráficas

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal: 355952 / 13

PVP: 10€

ISSN (suporte papel): 2182-8547

ISSN (suporte eletrónico): 2182-8717

Aquisição de exemplares, assinaturas e permutas:

Revista Croma

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Mail: congressocso@gmail.com

www.croma.fba.ul.pt



Faculdade de Belas-Artes
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Com o apoio



Conselho editorial / pares académicos do número 2

Pares académicos internos:

- Artur Ramos (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).
- Fernanda Maio (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).
- João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
- Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).

Pares académicos externos:

- Almudena Fernández Fariña (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo).
- Álvaro Barbosa (Portugal, Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto).
- António Delgado (Portugal, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Artes e Design).
- Aparecido José Cirillo (Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES).
- Francisco Paiva (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras).
- Heitor Alvelos (Portugal, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto).
- Juan Carlos Meana (Espanha, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, Universidad de Vigo).
- Joaquim Paulo Serra (Portugal, Universidade Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras).
- Josep Montoya Hortelano (Espanha, Universitat de Barcelona, Facultat de Belles Arts).
- Marilice Corona (Brasil, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- Maristela Salvatori (Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- Mònica Febrer Martín (Espanha, Universitat de Barcelona, Facultat de Belles Arts).
- Neide Marcondes (Brasil, Universidade Estadual Paulista, UNESP).
- Nuno Sacramento (Reino Unido, Scottish Sculpture Workshop, SSW).

Croma 2

JOÃO PAULO QUEIROZ

1. Artigos originais**A presença autobiográfica como índice**

JOANA A. DA SILVEIRA DO AMARANTE

El arte postal de René Heyvaert, tarjetas de un padre funámbulo

ANNE HEYVAERT

Geraldo de Barros: fotografia, memória e arte

SANDRA M. LÚCIA PEREIRA GONÇALVES

A Fotografia e a rua — significados, autorias, intenções e encontros

TÉO VILLAS BÔAS PITELLA

Aleix Saló. Crónicas de una crisis anunciada

MARÍA SOLEDAD HERNÁNDEZ NIETO

Noticias de América: a política do cotidiano de Paulo Nazareth

INES LINKE

Jordi Bernadó: històries imaginades en llocs reals

ISABEL CODINA DE PEDRO

Arte interativa — comunicação criadora

ELIANE CRISTINA DE CASTRO

Francesc Artigau, 1966. Pop-Art en gouache de gran formato

ANNA NUALART-TORROJA

Croma 2

JOÃO PAULO QUEIROZ

1. Original articles***Autobiografic presence as index***

JOANA A. DA SILVEIRA DO AMARANTE

René Heyvaert Mail Art, cards of a tightrope walker father

ANNE HEYVAERT

Geraldo de Barros: photography, memory and art

SANDRA M. LÚCIA PEREIRA GONÇALVES

Photography and the street — meanings, authorship, goals and meetings

TÉO VILLAS BÔAS PITELLA

Aleix Saló. Chronicles of a Foretold Crisis

MARÍA SOLEDAD HERNÁNDEZ NIETO

America news: Paulo Nazareth's everyday politics

INES LINKE

Jordi Bernadó: imagined tales in real places

ISABEL CODINA DE PEDRO

Interactive art — creative communication

ELIANE CRISTINA DE CASTRO

Francesc Artigau: Pop-Art in large format gouache

ANNA NUALART-TORROJA

14-17

19-176

20-25

26-32

33-39

40-45

46-50

51-56

57-62

63-67

68-74

Andrea Brandão: “Coleção de nomes e de coisas” PAULA CRISTINA SOMENZARI ALMOZARA	Andrea Brandão: “A Collection of names and things” PAULA CRISTINA SOMENZARI ALMOZARA	75-80
Ocaña. La pintura travestida. Homosexualidad y travestismo como fundamentos JOSÉ NARANJO FERRARI	Ocaña. Transvestite painting. Homosexuality and transvestism as foundations for art JOSÉ NARANJO FERRARI	81-86
O Condicionado: o poeta de rua MARIA EVERALDA ALMEIDA SAMPAIO	The Conditioned: the poet who lives in the street MARIA EVERALDA ALMEIDA SAMPAIO	87-91
Nuno Ramos e a escolha pela dúvida (ou, O artista-explorador) LEONARDO V. PINTO DE CARVALHO	Nuno Ramos: choosing in doubt (or, The artist-explorer) LEONARDO V. PINTO DE CARVALHO	92-98
Ordenar y adenOrr. Métodos para el orden y detalles de autoreferencialidad en Daniel Jacoby ELOI PUIG MESTRES	Ordenar y adenOrr. Methods for ordering and details of autoreferenciality in Daniel Jacoby ELOI PUIG MESTRES	99-104
Uma distopia crítica nas imagens de Pablo Genovés MAURICIUS MARTINS FARINA	A critical dystopia in images of Pablo Genovés MAURICIUS MARTINS FARINA	105-111
Canteiro arqueológico da cor: um elogio da sombra na obra “Série Seis Pinturas” de Flávio Morsch UMBELINA MARIA DUARTE BARRETO	Archaeological site of color: a praise to the shadow in work “series Six Paintings” of Flavio Morsch UMBELINA MARIA DUARTE BARRETO	112-116
Pedres rares: Pedra-volàtil de Jordi Mitjà & pedra-cova d’Esteve Subirah JORDI MORELL I ROVIRA	Rare Stones: “Volatile-Stone” of Jordi Mitjà & “Cave-Stone” of Esteve Subirah JORDI MORELL I ROVIRA	117-123
Pluralidade Sonora: Conversas Coletivas com Ricardo Basbaum YIFTAH PELED	Sound plurality: Colective talks with Ricardo Basbaum YIFTAH PELED	124-128

- La plasticidad del metal forjado: una mirada introspectiva en la obra del escultor Balbino Montiano**
GUILLERMO MARTÍNEZ SALAZAR &
ALBERTO GERMÁN FRANCO ROMERO
- The plasticity of iron: an introspective look in the work of the sculptor Balbino Montiano*
GUILLERMO MARTÍNEZ SALAZAR &
ALBERTO GERMÁN FRANCO ROMERO
- 129-134
- Tatiana Blass e a Impossibilidade da Fala**
VANESSA BORTUCAN DE OLIVEIRA
- Tatiana Blass and the Impossibility of Speech*
VANESSA BORTUCAN DE OLIVEIRA
- 135-140
- A Imaginária nos Mestres da Cultura e Tradição Popular: Repasse e Fazer Artístico nos Santeiros de Ibimirim (Pernambuco — Brasil)**
DORIEDSON BEZERRA ROQUE
& PAULO EMILIO MACEDO PINTO
- The imagery of popular masters: the Santeiros of Ibimirim (Pernambuco, Brazil)*
DORIEDSON BEZERRA ROQUE
& PAULO EMILIO MACEDO PINTO
- 141-147
- Vídeo e Teatro: a fusão de dispositivos na criação dos trabalhos da Inestética Companhia Teatral**
RENATA CHRISTIANE FERRAZ
- Video and Theater: the use of multiple languages at Inestética Companhia Teatral*
RENATA CHRISTIANE FERRAZ
- 148-152
- A cena mítica de Newton Moreno: Assombrações do Recife Velho e Memória da Cana**
LUCIANA DE FÁTIMA R. PEREIRA DE LYRA
- The Newton Moreno's mythical scene: Assombrações do Recife Velho and Memória da Cana*
LUCIANA DE FÁTIMA R. PEREIRA DE LYRA
- 153-157
- Nem a terra, nem o céu, justamente o meio. A poética de Mariza Carpes**
PAULO CÉSAR RIBEIRO GOMES
- Neither the sky, nor the earth, just the middle. Poetics of Mariza Carpes*
PAULO CÉSAR RIBEIRO GOMES
- 158-162
- Do projeto Balbucio: A Casa da Santa**
ANTONIO W. DE OLIVEIRA JUNIOR
& PAULO B. DAS NEVES BASTOS
- About Projeto Balbucio: The Santa's House*
ANTONIO W. DE OLIVEIRA JUNIOR
& PAULO B. DAS NEVES BASTOS
- 163-168
- Bartolomeu Cid dos Santos — o acendedor lírico**
JOANNA LATKA
- On Bartolomeu Cid dos Santos*
JOANNA LATKA
- 169-176

2. Croma, normas de publicação	2. Croma, <i>submitting directions</i>	177-202
Condições de submissão de textos	<i>Submitting conditions</i>	178-180
Manual de estilo da <i>Croma</i> — meta-artigo	<i>Croma style guide</i> — <i>meta-paper</i>	181-191
Chamada de trabalhos: V Congresso CSO'2014 em Lisboa	<i>Call for papers: V CSO</i> <i>'2014 in Lisbon</i>	192-194
<i>Croma</i> , estudos artísticos	<i>Croma, artistic studies</i>	195-202
Notas biográficas — Conselho editorial & pares académicos	<i>Editing committee & academic</i> <i>peers — biographic notes</i>	196-201
Sobre a <i>Croma</i>	<i>About the Croma</i>	202-202
Ficha de assinatura	<i>Subscription notice</i>	202-202

La plasticidad del metal forjado: una mirada introspectiva en la obra del escultor Balbino Montiano

GUILLERMO MARTÍNEZ SALAZAR
& ALBERTO GERMÁN FRANCO ROMERO

Guillermo Martínez Salazar: Espanha, escultor. Doctor en Bellas Artes pela Universidad de Sevilla (US). Professor de Escultura na Facultad de Bellas Artes da US.

Alberto Germán Franco Romero: Espanha, escultor. Profesor de Escultura en la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Sevilla.

Artigo completo recebido a 11 de janeiro e aprovado a 30 de janeiro de 2013.

Resumen: La relación entre creador y obra configura el propósito de ésta aportación a la comunidad artística. La riqueza de formas, la gama cromática del material, todo ello unido al significado implícito de la obra, proporcionan como resultado un ejemplo de identidad en la escultura contemporánea de Montiano.

Palabras clave: Escultura forjada / hierro / arte-idea.

Title: *The plasticity of iron: an introspective look in the work of the sculptor Balbino Montiano*

Abstract: *The aim of the artistic community is to give an insight into the relationship of the creator and his work. The richness of the forms, the colour range of the material, are all linked to the implicit meaning of the work, such as the work of Montiano seen in his contemporary sculptures.*

Keywords: *Metalwork / iron / art concept.*

1. El escultor y su obra

La obra escultórica de Balbino Montiano, supone a través del conocimiento y evolución del oficio en la forja y la fundición, una plena vinculación entre artista y producción.

Nacido en Cádiz (1974) ciudad donde comienza su andadura artística y que posteriormente culminará con su Doctorado en la Universidad de Sevilla. Su carrera formativa propiciara finalmente su ingreso como de Profesor de Escultura en la Universidad de Granada.



Figura 1. Balbino Montiano entre sus obras de los peces de hierro, Granada (2012).



Figura 2. Balbino Montiano, *Danzarina gaditana* (2009).

La obra de Montiano se presta a múltiples lecturas, su interpretación se establece dentro de la problemática que supone el estudio del arte en el horizonte contemporáneo. Sus obras están planteadas principalmente por su poética, el espacio estético y los condicionantes propios del material. En este punto, aparece un hecho significativo que paralelamente observamos en maestros de la talla de Alonso Coomonte, claro ejemplo de escultores que forjan el metal y que componen un referente en la vanguardia artística española de mediados del siglo XX como atestigua en su análisis Manuel Padorno en el texto sobre el oficio de la forja (Padorno, 2007). Del mismo modo, aparecen influjos de la obra animalista de João José Brito natural de Coimbra, como señalan Manuela Synek y Brás Queiroz en *Escultores Contemporâneos em Portugal* (1999). Por todo ello, entendemos que la naturaleza de su escultura parte de un concepto general que va evolucionando progresivamente en su propia naturaleza y personal modo de interpretar el volumen.

La dureza se transforma en delicadeza como podemos observar en la imagen (Figura 2) *Danzarina Gaditana* (2009) en la que los delicados dedos han sido trabajados mediante precisos cortes. Del mismo modo, toda la definición de ropajes y elementos anatómicos, son el vehículo que da paso a la interpretación traducida por el material en el sentido de transmitir el movimiento ondulante de la danzarina.

2. Particularidades del entorno como influencia de su obra

Como gaditano de nacimiento, Balbino Montiano está estrechamente ligado a su ciudad natal, a sus peculiaridades y característica personalidad de sus habitantes. Ciudad costera cargada de encantos, encantos que llegan hasta el último golpe de martillo para imprimir las vivencias que han marcado su vida y en las que se forjan sus esculturas.

La temática vitalista nos brinda una visión general de su obra, su producción



Figuras 3 y 4. Balbino Montiano:
*proceso de trabajo con plantillas y corte
para los Peces de Hierro (2011).*

ofrece múltiple lecturas por parte del espectador, al que consigue transmitir nuevas sensaciones con su lenguaje plástico. Escultor de oficio que dota de concepto una obra meditada y rotunda a través de un lenguaje universal que se transmite con facilidad y llega al gran público ahondando en sus sentimientos.

La forja es el medio para conseguir que la forma escultórica transmita sus anhelos. Dicho procedimiento aplicado al arte de la escultura consigue mediante la expansión del material, la transformación de éste en una obra consolidada. A diferencia de técnicas tradicionales, no supone un proceso de sustracción o adición como ocurre con el modelado de la arcilla. El calor permite que el metal se transforme para que los incesantes y precisos golpes de martillo modelen desde su interior la idea.

El metal, es sin duda el material que mejor identifica la producción escultórica de Balbino Montiano, sin olvidar la estrecha ligazón que hace también de la madera. Ésta última la entiende como el soporte natural de su obra. Desde el origen, se ha establecido una compenetración natural entre estos materiales, ofreciéndonos una lectura perfecta en la comunión establecida entre obra y sustentáculo. Montiano utiliza multitud de fragmentos de madera para anclar sus esculturas, muchos de ellos procedentes del reciclaje o mecanizados para un fin concreto especialmente con el objetivo de elevar la escultura permitiendo realizar una lectura correcta de su contenido.

3. Materialización actual de su obra

Es por ello, que la última colección de esculturas compuesta de sesenta piezas realizadas en hierro y madera, que atiende al título de *Peces de Hierro* tiene

como objetivo reproducir la fauna marítima de su entorno, y ha supuesto una importante exposición itinerante a todos los niveles. Describiendo con el metal forjado las formas de los peces más significativos para este artista gaditano.

Él mismo, plantea en el cartel de la exposición una frase que recoge el sentir y la importancia que le imprime al proceso creativo de su obra, de igual modo, espera que el espectador recoja esa experiencia en su visita a la exposición. Balbino dice: "me encanaría que disfrutaran junto a mis esculturas, de igual forma que lo he podido hacer yo en el proceso de trabajo" así queda expresado en el cartel anunciador de la exposición itinerante *Peces de Hierro* (2012).

El proceso de estudio basado en el dibujo sigue el mismo patrón constructivo fundamentado en la observación y posterior ejercicio de transformación plástica en el material definitivo. Para ello, ha sido necesario realizar previamente plantillas en las que transportar el formato final de las múltiplex piezas que componen muchas de estas obras.

Entre todo el recorrido procesual también se han tenido en cuenta la naturaleza del metal como elemento final, sus particularidades y comportamientos observados tras años de trabajo y oficio, dotan al escultor de un conocimiento tal que consigue adelantarse a los posibles problemas ocasionados en su manipulación, problemas tales como las mermas producidas por el enfriamiento o la torsión de las planchas de metal a la hora de manipularlas.

El quehacer diario y el conocimiento de las técnicas son los avales que permiten que sus dibujos espaciales se materialicen en el hierro forjado.

Montiano, a diferencia de otros escultores especializados en la forja del hierro como medio de expresión artística, no mantiene un patrón o esquema que identifique su producción. No obstante, encontramos en su obra una búsqueda decidida que atiende a multitud de ideas, ideas, que el proceso de la foja irá aportando un lenguaje que nos evocará al origen de la vida.

La sólida formación artística de Montiano ha propiciado que su obra de gran personalidad plástica, haya sido elegida por el Ministerio de Educación Ciencia y Deporte para formar a través del Excmo. Ayuntamiento de Cádiz como artista representante para participar en una exposición itinerante en países Latinoamericanos, como el Museo Rafael Ángel Calderón en San José de Costa Rica. El Centro Cultural La Inquisición de Cartagena de Indias en Colombia, la Casa de la Cultura de Altragracia en Córdoba, Argentina.

Conclusiones

La investigación como parte de su labor con la Universidad de Granada ha propiciado que los resultados sean fruto del trabajo constante y una intensa labor investigadora. Del mismo modo, su pertenencia al Grupo de Investigación



Figura 5. Balbino Montiano: *danzarina gaditana* (2009).
Figura 6. Balbino Montiano: *Panorámica de la Exposición Peces de Hierro celebrada en la Casa de la Sirena en Sevilla* (2011).

HUM 184 centrado en las técnicas escultóricas permite establecer líneas de investigación que fomentan el desarrollo plástico de este joven escultor gaditano.

No obstante, su desarrollo profesional como director de investigación en la Fundación MS de Granada, le permite estar en pleno contacto con obras de artistas contemporáneos que militan en las primeras filas del arte nacional e internacional. Desempeño que le nutre de forma directa de procesos y técnicas empleadas por éstos para configurar sus obras.

Destaca según el propio artista la figura de Miguel Moreno (Marín, 1977), especialmente en la manera de tratar la chapa. Igualmente, su cercanía con el escultor Miguel Barranco ha supuesto una vía de experimentación con técnicas especializadas en el tratamiento del metal.

Naturalmente sus planteamientos siguen siendo sólidos al tomar como pilares las directrices trazadas por los clásicos como Pablo Gargallo o la interpretación de atrapar el espacio de Julio González (Jiménez, 2012).

En definitiva la honestidad es el baluarte en la que se afianza su escultura, su modo de expresión adoptando un concepto universal, donde el gran público puede acceder al contenido de sus ideas sin la necesidad de justificar una obra por no ser comprensible debido a una interpretación alejada de la realidad.

Referencias

Jiménez, María Dolores (2012) *Pablo*

Gargallo. United States. Tf. Editores. ISBN: 9788415253310

Marín, José (1977) *Miguel Moreno: Informe*

sobre su escultura. Granada: Edarcon. ISBN: 978-84-4003-501-1

Synek, Manuela; Queiroz, Brás (1999)

Escultores contemporáneos en Portugal. Lisboa: Estar. ISBN: 972-8095-48-1